

PF apreende 40 kg de documentos na casa de diretor da Odebrecht

26 NOV 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

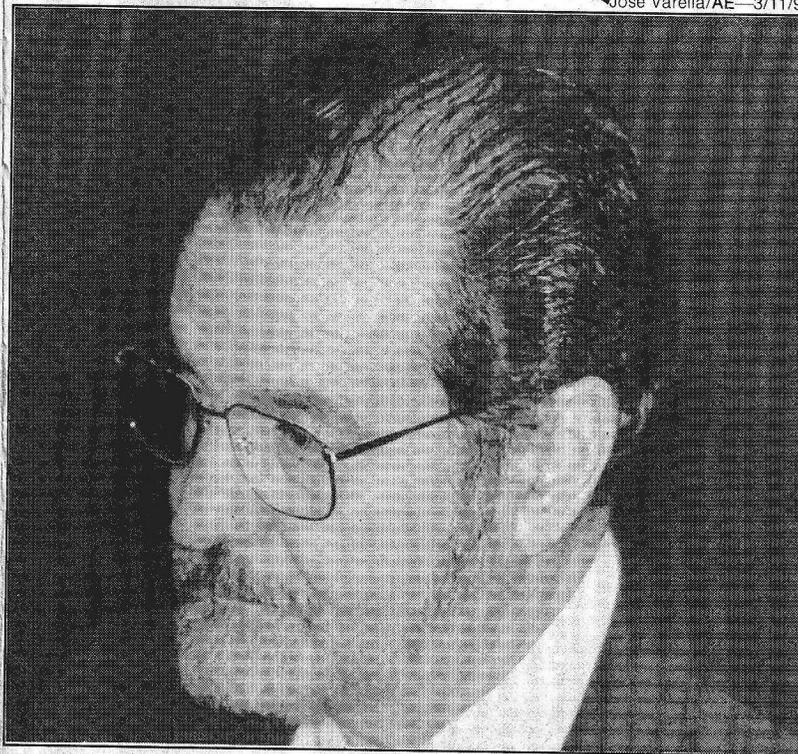
CPI consegue mandado do Supremo para buscar indícios de ligação com esquema de corrupção

MARCO ANTÔNIO MOREIRA

BRASÍLIA — A Polícia Federal apreendeu ontem mais de 40 quilos de documentos na casa do diretor do escritório de Brasília da Construtora Norberto Odebrecht, Ailton Reis. O mandado de busca e apreensão foi assinado pelo ministro Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal, a pedido do presidente da subcomissão de patrimônio da CPI do Orçamento, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), que espera achar indícios que envolvam a empreiteira com o esquema de manipulação do Orçamento.

O STF autorizou também uma busca na casa de outro diretor da empresa, Rubem Fernal, que igualmente mora no Lago Sul, mas não foram apreendidos documentos. Duas equipes da PF levaram cerca de três horas fazendo a vistoria e expedindo o auto de apreensão. "Não tenho nada a declarar, apenas acompanhei uma missão de rotina", disse Bisol ao chegar à Superintendência da PF às 16 horas, acompanhando o camburão que trouxe os documentos apreendidos. "E eu estou proibido de dar qualquer declaração", emendou o delegado Maginaldo Nicolau, que dirige a investigação.

Os documentos apreendidos estavam divididos em pastas, com obras realizadas pela empresa e que foram enviadas do escritório da Odebrecht no Rio para o de Brasília. Algumas pastas se referiam a projetos pouco conhecidos, como Corumbá, Natron e Ancon. Outras diziam respeito a obras importantes como Nuclear Angra — o projeto das usinas nucleares de Angra dos Reis —, a rodovia Cuiabá-Porto Ve-



José Varella/AE—3/11/93

Bisol participou das buscas: "Estou proibido de falar"

lho e a hidrelétrica de Balbina.

No final da tarde, técnicos da subcomissão de patrimônio e do Tribunal de Contas da União iniciaram o trabalho de análise da documentação. "É pelo menos estranho que uma volumosa documentação destas esteja na residência do diretor, quando o correto seria o escritório da empresa", disse um dos especialistas. A vistoria foi pedida por Bisol porque uma busca realizada no escritório da Odebrecht, que fica no Setor de Autarquias Sul, foi considerada insuficiente.

A empreiteira protestou ontem contra a vistoria em nota oficial divulgada por sua assessoria de im-

prensa. No texto, a Odebrecht diz estar surpresa com o mandado de busca e apreensão porque "em nenhum momento, nenhuma acusação formal ou indício consistente foi

jamais apresentado contra a empresa na CPI". "Apenas nomes de colaboradores da Organização foram mencionados, mas sempre no contexto do direito legítimo que temos de acompanhar a tramitação de dotações orça-

mentárias referentes a projetos de nosso interesse", acrescenta. A nota afirma que a empresa também se surpreendeu com a presença de um senador na vistoria, "caracterizando, a nosso ver, uma disputa política que visa atingir-nos".

PAPÉIS ESTÃO
DIVIDIDOS
POR PASTAS
E OBRAS